



O grito da agricultura

Movimento Paz no Campo e Sindicato Rural de São Mateus mobilizam mais de mil agricultores e cerca de 350 veículos em uma carreta reivindicando melhores condições de vida e trabalho para população do campo

PÁGINAS 6 E 7

**Seca:
Municípios
decretam
emergência**

PÁGINA 3

**Apicultura:
um mercado
doce e
rentável**

PÁGINA 7

**Sindicatos:
encontro de
conhecimentos e
confraternização**

PÁGINA 8

O dólar, lá e cá...

A euforia do Banco Central pela tendência dos investimentos em dólar no Brasil, decorrente da queda de juros em 0,25% nos Estados Unidos, não é compartilhada em sua origem, ou sequer na Europa.

É prudente estarmos atentos, já que o presidente do Banco Central Americano - o Federal Reserve (FED), Alan Grespan, afirmou para investidores internacionais que "o Brasil é o país mais bem sucedido da região", contrariando declaração do Ministro da Fazenda ao dizer que sem a arrecadação da CPMF o governo Lula está perdido.

Se o nosso país fosse realmente bem sucedido já teria substituído os valores arrecadados com a CPMF por corte de igual montante nas despesas de custeio. Ao menos esse tributo já deveria estar cumprindo um programa de desoneração gradual, chegando a um mínimo que se prestasse apenas ao objetivo para a qual foi criado: a saúde.

A CPMF é um tributo ineficiente e regressivo, que onera os juros, desestimula investimentos, capital, produção e o emprego presente e futuro.

Voltando ao FED, a instituição reconheceu crescimento de 3,9%

do PIB americano no último trimestre, e de 3,8% em relação ao período anterior, bem como o melhor desempenho desde o 1º trimestre de 2006, com aumento de 4,8%. Os índices na visão de muitos analistas representam um paradoxo, já que o crescimento deveu-se à expansão dos gastos dos consumidores e as fortes exportações, da ordem de 3,2% e 16,5%, respectivamente, provando que a temida retração do consumo, não aconteceu.

Bem, e daí? Daí, que nesse jogo de baixa de juros no mercado americano, o dólar se deprecia, crescendo o interesse por investimentos em outras "praças", onde possa ser mais bem remunerado, também aumentando a pressão sobre os preços das commodities. Sem contar que a "chegada" de dólares tem ocasionado crescimento de nossas dívidas.

Assim, distraídos, recebemos mais dólares pela exportação dos produtos in natura, deixando de ganhar bem mais, de agregar valor, gerar riquezas e empregos aqui, e favorecendo que isso aconteça além de nossas fronteiras.

Júlio da Silva Rocha Júnior
Presidente da Faes

Pecuarista deve mudar para o novo Sisbov até dezembro

Pecuaristas capixabas devem ficar atentos. Termina no dia 31 de dezembro o prazo para que bovinos e bubalinos rastreados sejam migrados para o novo sistema Sisbov. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) já avisou que a data limite não será prorrogada e adiantou que aqueles que não cumprirem o estabelecido perderão a rastreabilidade de seus animais, já que o modelo antigo será extinto.

A estimativa do Governo Federal é que 15 milhões de cabeças no Brasil sejam cadastradas no novo Sisbov até 31 de dezembro. No Espírito Santo, somente 18 propriedades já se adaptaram ao modelo mais recente de rastreabilidade.

Entre os benefícios da colocação do brinco na criação estão, a facilidade do controle da propriedade junto ao Mapa, Idaf e outras instituições, disponibilização de informações detalhadas, e a garantia de venda – tanto interna como para exportação.

O Espírito Santo segue os padrões internacionais e tem liberação para comercialização internacional, inclusive, para a União Européia, o mercado mais exigente atualmente.

NOVO SISTEMA

O novo Sisbov deve-se à mudança nas regras de certificação exigidas pelo mercado internacional, especialmente pela União Européia. Pelas regras atuais, todas as propriedades – e não só os animais para abate – devem ser rastreadas.

Para incentivar os criadores capixabas a aderirem ao sistema, Faes e Senar/ES, em parceria com Sebrae e Banco do Brasil, custeiam uma parte das despesas do proprietário, que dentro do convênio paga R\$ 1,5 por cabeça rastreada. Além disso, o Frisa – que é o único frigorífico que adquire no estado carne rastreada com finalidade de exportação – faz o ressarcimento desse valor ao criador no final da comercialização.

CAMPO LEGAL

Importante decisão do TST

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu de forma favorável a respeito da vigência do art. 600 da CLT. Em decisão unânime, proferida no dia 7 de novembro, e publicada em 9/11, entendeu - diferentemente do STJ - que as Leis 8.022 e 8.383 não revogaram o art. 600 da CLT, e mandou aplicá-lo nos casos de atraso no recolhimento da CSR.

"PROCESSO : RR-872/2006-021-24-00.1 - TRT DA 24ª REGIÃO RECORRENTE(S) : CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA E OUTRA

DECISÃO: Por unanimidade, conhecer do recurso de revista por divergência jurisprudencial e, no mérito, dar-lhe provimento para determinar a incidência das penalidades previstas no art. 600 da CLT sobre o valor da contribuição sindical recolhido fora do prazo, conforme postulado na inicial.

EMENTA: CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL - RECOLHIMENTO FORA DO PRAZO - LEI 8.847/94 - VIGÊNCIA DO DECRETO-LEI

1.166/71 - INCIDÊNCIA DAS PENALIDADES DO ART. 600 DA CLT. As penalidades previstas de forma específica no art. 600 da CLT são aplicáveis na hipótese de recolhimento da contribuição sindical rural fora do prazo, nos termos do Decreto-Lei 1.166/71, cuja vigência é indiscutível em virtude de sua expressa menção na Lei 8.847/94, que transferiu da Receita Federal para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil a atribuição de arrecadar o tributo. Não há, portanto, que se falar em revogação tácita pelas Leis 8.022/90 e 8.383/91, que versaram de forma genérica sobre as receitas arrecadadas pelo INCRA, nem em confisco, mesmo que superado o valor principal, mormente em face do montante postulado (R\$ 1.183,06), que se presume insuficiente para configurar a aquisição coativa da propriedade."

Recurso de revista conhecido e provido

Valdirene Ornela da Silva Barros
Coord. do Jurídico da FAES

EXPEDIENTE

O Jornal Esta Terra é uma publicação mensal da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional do Estado do Espírito Santo SENAR-AR/ES.

FAES: DIRETORES: Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente), João Calmon Soeiro (1º Vice-presidente), Waldir Magewiski (2º Vice-presidente), Jonas Sossai (3º Vice-presidente), Tolentino Ferreira de Freitas (4º Vice-presidente), Francisco Loss Milagres (5º Vice-Presidente), Rodrigo José Gonçalves Monteiro (6º Vice-presidente), Francisco Vervloet Sampaio Silva (1º Secretário), José Manoel Monteiro de Castro (2º Secretário), Neuzedino Alves Victor de Assis (1º Tesoureiro), Carlos Roberto Aboumrad (2º Tesoureiro). **SUPLENTE DA DIRETORIA:** Luiz Carlos da Silva, Leomar Bartels, Luiz Malavasi, Erci Calvi, José Silvano Bisi, Jacinto Pereira das Posses, João Malanquini, Nilson Izoton de Almeida, Acácio Franco Lopes, Marlene Busato, Valdeir Borges da Hora. **CONSELHO FISCAL: Efetivos:** Acyr Annes, José de Assis Alves, Abdo Gomes - **Suplentes:** Luciano Henriques, Gilda Domingues, Jairo Bastianello.

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, nº 1495 - Torre A - 10º e 11º andares - Bairro Santa Lúcia - Vitória/ES - Tel: (27) 3185-9200 - Fax: (27) 3185-9201 - e-mail: senar@faes.org.br | faes@faes.org.br

Produzido por: Já! Comunicação (27) 3314-5909 - (ia@iacomunicacao.com.br) - **Jornalista responsável:** Eustáquio Palhares (eustaquio@iacomunicacao.com.br) - **Edição:** Priscila Norbim - **Textos:** Priscila Norbim e Danielle Ewald - **Colaboradores:** Tereza Zaggo, Maria Elisa Zaggo, Ivanete Freitas, Liliane Fundão, Murilo Pedroni, Adelaide Assis e Christina Araújo.

Seca: Municípios decretam emergência pela gravidade da situação

A chuva que aconteceu em novembro não foi suficiente para remediar a forte estiagem da agropecuária capixaba. 19 municípios capixabas já decretaram estado de emergência

Depois de nove meses de estiagem, em meados de novembro a chuva chegou ao Espírito Santo. Mesmo assim, ela não conseguiu suprir as necessidades daqueles que trabalham com agricultura e pecuária no Estado.

O quadro é crítico em muitas localidades. Até a primeira quinzena de novembro, 19 municípios seguiram a recomendação da Federação da Agricultura e Pecuária do ES (Faes) e decretaram estado de emergência. São eles: Água Doce do Norte, Alegre, Aracruz, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Ecoporanga, Guaçuí, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marilândia, Montanha, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Ponto Belo, Presidente Kennedy, São Mateus, Vargem Alta e Vila Valério.

Outros municípios buscam a

mesma medida a fim de facilitar a renegociação de dívidas e a alocação de recursos. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Colatina, Erineu Barcellos, providências estão sendo tomadas para que o seu município, Governador Lindemberg e São Domingos do Norte também consigam se precaver.

Ele conta, que somente em sua região, a seca já resultará em uma queda significativa da produção de café para a próxima safra, além disso, já existe redução, em 40%, da produção de leite local.

GOVERNO PROMETE AJUDAR

Para auxiliar na busca de soluções que amenizem a atual estiagem e no intuito de se preparar para as próximas secas, foi realizada, no dia 31 de outubro, em Cachoeiro de Itapemirim,



Fotos: Divulgação

No Norte do ES a forte estiagem secou pequenos rios

uma reunião entre o secretário estadual da Agricultura César Colnago, o prefeito de Cachoeiro Roberto Valadão, representantes do Incaper, Idaf, OCB e Faes, e

cerca de 700 produtores.

Na ocasião foi apresentado um documento com as principais reivindicações do setor, entre elas, o estabelecimento de plano de crédito emergencial, com juros adequados a capacidade de pagamento dos produtores; a abertura de linha de crédito a juros compatíveis para aquisição de sistemas de irrigação; e a implantação de um programa de incentivo ao plantio de cana-de-açúcar para alimentação animal.

Em seguida, o secretário estadual da Agricultura anunciou medidas a serem implementadas a curto prazo para amenizar os efeitos da seca prolongada, como o fornecimento de mudas de cana para reprodução; e a distribuição gratuita de sementes milho para pequenos produtores.

Novo decreto de barragens acata reivindicação dos produtores

Desde o dia 12 de outubro já está em vigor o novo decreto de barragens. Nele constam as principais solicitações do Comarh (Conselho de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) da Federação da Agricultura.

Segundo seu coordenador, Murilo Pedroni, o conselho levou até a Secretaria Estadual da Agricultura (Seag) as principais alterações reivindicadas pelos produtores rurais, tais como a mudança na classificação das barragens; e a proposta de um licenciamento mais simplificado, principalmente para as barragens já existentes.

Houve grande êxito no aproveitamento das propostas apresentadas e, por isso,



O novo decreto simplificou a regularização das barragens antigas

o novo decreto beneficia muito mais o proprietário rural. "Este decreto, sem dúvida alguma, é melhor do que o outro, tanto para o setor produtivo quanto para o próprio governo, pois buscou a

simplificação com responsabilidade", diz Pedroni.

Ele explica ainda que também há melhora na questão do tratamento dado aos proprietários que já possuem barragens

implantadas, e para aqueles que ainda vão construí-las, separando os dois casos de forma a facilitar a compreensão das exigências legais para cada um.

"Por fim, agora temos a certeza de que os proprietários que já possuem barragens e que ainda não estão regularizados, serão apenas notificados (e não autuados) a providenciar às adequações necessárias", afirma o coordenador do Comarh.

Para conhecer as mudanças realizadas no decreto nº1936-R, que regulariza o licenciamento ambiental das barragens, basta acessar o site http://www.dioes.com.br/dio/PDF/does_20071011.zip, e salvar o documento.

O grito da

Movimento Paz no Campo e Sindicato Rural de São Mateus mobilizam mais de mil agricultores e cerca de 3

A partir de agora, 09 de novembro de 2007 será lembrado por milhares de agricultores como o dia em que o agronegócio do Estado se uniu, mostrou sua força e importância – cerca de 30% do PIB capixaba é fruto do setor – perante a sociedade, imprensa e políticos capixabas. Nesta data o Movimento Paz no Campo (MPC) e o Sindicato Rural Patronal de São Mateus, com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), realizaram uma carreata de norte a sul do Estado, mobilizando 16 municípios, mais de mil produtores rurais e 350 veículos.

Com o lema “Grito da Agricultura”, o movimento reclamava por mais visibilidade e melhorias no campo. Sempre hasteando a bandeira a favor da agricultura, do fortalecimento da democracia e em defesa da propriedade privada, a carreata não gerou transtornos à população, apesar de seu longo percurso.

Oficialmente, o movimento saiu de São Mateus com destino à Assembleia Legislativa, em Vitória, onde uma carta-manifesto foi entregue aos deputados estaduais. Outros grupos de agricultores saíram no mesmo horário de Presidente Kennedy, Viana, Alegre, Jerônimo Monteiro, Laranja da Terra, Itapemirim, João Neiva, Jaguaré, Conceição da Barra, Rio Bananal, Santa Leopoldina, Linhares, Nova Venécia, Sooretama e Vargem Alta.

MOVIMENTO ORDEIRO

De acordo com o coordenador e articulador do MPC, Eliezer Nardoto, tudo foi planejado de forma pacífica e ordeira, com a vigilância das polícias Rodoviária Federal e Militar. Ele afirmou que o campo está desamparado e tem motivos para reivindicar seu espaço.

“Queremos mais visibilidade ao agricultor. Hoje, a população que mora no interior é vítima do abandono do Estado. O norte capixaba está pegando fogo e, apesar de pos-



Mais de mil produtores rurais se posicionaram em frente à Assembleia Legislativa pedindo por melhorias na agropecuária capixaba

suirmos os maiores rios e lagos do estado, não temos um sistema de barragens adequado, por exemplo. A sociedade precisa ver o agricultor com outros olhos, não somos os fazendeiros maus que a maioria imagina”, explicou o coordenador.

RECEPTIVIDADE NA ASSEMBLÉIA

Quando os manifestantes chegaram à Assembleia Legislativa, uma comitiva de políticos formada pelo deputado federal Lelo Coimbra, pelo presidente da Assembleia, Guerino Zanon, e pelos deputados estaduais, Athayde Armani, Freitas e Marcelo Coelho, todos membros da Comissão da Agricultura daquela Casa de Leis, recebeu o documento das mãos dos organizadores do evento, Edvaldo Permanhane (MPC), Eliezer Nardoto (MPC) e Fábio Gama (SR São Mateus).

Também estavam presentes

na entrega da carta-manifesto e apoiando a carreata, o prefeito de São Mateus, Lauriano Zancanela, o presidente da Faes, Júlio Rocha, e o superintendente do Senar/ES, Neuzedino Alves.

Na ocasião, Lelo Coimbra disse que a maioria da bancada federal capixaba está a favor do Movimento, inclusive planejando ações para resolver o impasse entre proprietários rurais e quilombolas, e três reuniões já foram realizadas com a ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, que está recebendo todas as manifestações de deputados, senadores e movimentos da agricultura.

“O decreto 4887 (que prevê a posse de terras a remanescentes de quilombolas por auto-definição) é equivocado e inconstitucional. Ele gerou, através do Incra, uma sensação de insegurança no trabalhador do campo. Nós somos totalmente contrários à conduta do Incra”, salientou o deputado federal.

REIVINDICAÇÕES DO SETOR PRIMÁRIO

No conteúdo do documento entregue aos políticos locais, as solicitações são: respeito à constituição, maior segurança pública e sustentabilidade ao agronegócio.

O Movimento coloca em contrapartida sua mobilização e articulação, além das estruturas dos Sindicatos Rurais Patronais e da Faes. Quanto à questão mais latente no momento, a quilombola, o presidente da Faes, Júlio Rocha, defendeu a propriedade privada e afirmou que desde que o Governo Federal instituiu o Decreto 4887/2003, proprietários rurais de todo Brasil, e especialmente do ES, estão apreensivos frente ao risco de perderem suas terras.

“O nosso movimento é em favor da propriedade privada, do agronegócio e da paz. A intenção é impedir o risco acentuado de um derramamento de sangue sem precedentes no Estado”, disse Júlio Rocha.

agricultura

50 veículos em uma carreta reivindicando melhores condições de vida e trabalho para população do campo

O que reivindica o Movimento Paz no Campo

Comunicação/Faes

1. Respeito à Constituição

- que o Estado garanta a inviolabilidade de todas as propriedades constantemente ameaçadas pelos movimentos sociais, para devolver a tranquilidade ao homem do campo;
- a intervenção do Estado junto ao Governo Federal para que sejam suspensas as notificações que o Incra vem apresentando aos proprietários de terras nas áreas denominadas quilombolas;
- que o órgão estadual responsável pela titulação de terras faça a emissão dos títulos de propriedade aos pequenos produtores que já possuem posse pacífica, principalmente aos negros da região norte, cumprindo assim o que determina o Artigo 68 dos Atos das Disposições Transitórias.

2. Segurança Pública

- a presença firme do Estado na região norte, com força



Uma carta-manifesto contendo as principais reivindicações da categoria foi entregue a uma Comitiva da Assembléia Legislativa.

de segurança que garanta e restaure a ordem e a segurança pública, coibindo os incêndios criminosos em diversas propriedades e punindo seus autores;

- a criação de Batalhão de Operação Especial na região Norte do estado;
- o aumento do número de policiais no interior.

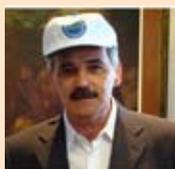
3. Sustentabilidade no Agronegócio

- que os deputados incluam no Orçamento dotações com valores suficientes para que o Estado possa criar um grande programa de proteção aos recursos hídricos, com a construção de barragens nos grandes e pequenos rios e garantia do abastecimento de água para

as populações das áreas urbanas e das vilas rurais, além do uso na irrigação das lavouras;

- desoneração dos licenciamentos para os produtores, com exigência de contrapartida em condicionantes ambientais, estimulando assim a recuperação de áreas degradadas;
- desburocratização e interiorização dos licenciamentos ambientais para facilitar o acesso do homem do campo a informações e a regularização de suas propriedades;
- que os órgãos governamentais voltem a ser colaboradores e orientadores do homem do campo e não algozes como vem ocorrendo nos dias atuais;
- doação de tratores e equipamentos agrícolas para associações de produtores, e;
- liberação imediata de horas de trator de esteira, trator agrícola e retro-escavadeiras para os pequenos agricultores se recuperarem dos prejuízos da seca.

DEPOIMENTOS



"Gerar um conflito para corrigir uma injustiça não é correto. Isso é uma demonstração de que o que se tem hoje são movi-

mentos de liberdade individual" **Guerino Zanon, presidente da Assembléia Legislativa**



"Concordamos que se faça justiça social com os menos favorecidos, contudo, de forma transparente, sem prejudicar ninguém. Temos que defender o nosso direito de propriedade"

Edvaldo Permanhane, coordenador do Movimento Paz no Campo



"Hoje São Mateus vive em um terrível desconforto. A gente perde o sono em pensar que, em decorrência de um Decreto mal sucedido,

podemos perder nossas terras e prejudicar toda a população mateense" **Lauriano Zancanela, prefeito de São Mateus**



"Infelizmente o que a gente vê é um terrorismo implantado no campo. Acredito que o Governo Lula irá rever o Decreto e reconhecer que foi

um erro ir contra os produtores rurais" **Júlio Rocha, presidente Faes**



"Temos que tirar ensinamentos desse Movimento. Vamos superar esses obstáculos. A união tem que ser contínua para nos fortalecermos"

Marcelo Coelho, deputado estadual



"Nós estamos lutando pelo estado de direito dos proprietários rurais e vamos continuar, pois essa luta está só no início"

Athayde Armani, deputado estadual



SINDICATO RURAL DE JERÔNIMO MONTEIRO

A semeadura da educação

Em Jerônimo Monteiro, seminários levam conscientização sobre agricultura e meio-ambiente a alunos e professores

O Sindicato Rural de Jerônimo Monteiro se destaca quando o assunto é educação. Parcerias com escolas do município para a realização de seminários educacionais levam conscientização a alunos e professores sobre a realidade do meio rural, tanto na questão agrícola quanto na ambiental.

Além de palestras e debates sobre os temas, em cada seminário são realizadas feiras em que são expostos produtos e cultura locais. Segundo o presidente do Sindicato, Rodrigo Monteiro, “desta forma, os moradores da região tomam conhecimento do que é produzido em sua comunidade, valorizando o trabalho do produtor rural”.

DESENVOLVIMENTO

O Sindicato possui outro diferencial: a união e a vontade de ver o homem do campo se desenvolver. Até o final de 2002, quando a instituição estava praticamente fechada, a força de vontade e união falaram mais alto e fizeram com que um grupo de produtores rurais se movimentasse para reabrir o sindicato. No ano seguinte aconteceram as eleições e



À frente do Sindicato Rural há quatro anos, Rodrigo Monteiro e sua diretoria têm preocupação especial com a educação e consciência agrícola e ambiental

Rodrigo Monteiro tomou posse como presidente do sindicato.

No começo, o SR de Jerônimo Monteiro passou a funcionar em um imóvel alugado. Algum tempo depois, um comodato com a prefeitura municipal deu origem a atual sede, que está situada no prédio da Casa do Produtor Rural, no parque de exposições do município.

CONQUISTAS

Para facilitar a vida de seus as-

sociados, o sindicato possui parcerias com diversos órgãos fundamentais no dia-a-dia do homem do campo, tais como Incaper, Selita e Idaf, que juntos promovem cursos e eventos para os produtores.

Hoje, para dar maior amparo ao produtor rural, o Sindicato já dispõe de um sofisticado sistema de departamento pessoal, com disponibilidade de serviços rápidos, como folha de pagamento, contratos, declaração de imposto de renda e outros. Com eles,

os produtores aliam baixos custos a serviços de excelente qualidade.

Em parceria ativa com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES), o sindicato também oferece periodicamente treinamentos diversos, proporcionando assim melhor qualificação e a possibilidade de renda extra a seus associados.

Para se ter uma idéia da forte atuação, nos últimos cinco anos, quase 1,6 mil produtores rurais já receberam treinamentos no sindicato. Outros 600 foram beneficiados em projetos de promoção social.

“A cada dia o Sindicato Rural de Jerônimo Monteiro evolui, juntamente com seus associados, para melhor atender as necessidades e facilitar a vida do seu público”, conclui Rodrigo.

Sindicato Rural de Jerônimo Monteiro
Av. Lourival Lugon Moulin,
300, Centro
Tel.: (28) 3558-1131
E-mail:
pmjmsemder@hotmail.com

Fiz e deu certo!

Catarina Maria Lopes Silva, moradora do município de Itapemirim, é exemplo de sucesso quando o assunto são mulheres do campo interessadas no desenvolvimento de sua propriedade. Ela pôde aprimorar seus conhecimentos rurais graças aos treinamentos promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES).

Catarina e seu marido, Geovan, fizeram os treinamentos de qualidade do leite e vaqueiro. Sua família trabalha com animais de maior aptidão genética, por esse motivo as capacitações foram essenciais



para o manejo de sua criação. “Pude melhorar não só a qualidade do leite da minha propriedade, mas também

do próprio rebanho”, afirma.

Catarina não mede esforços para poder se inteirar dos cursos e melhorar o rendimento de sua propriedade. Ela, juntamente com sua filha Geovanna, também participa do Programa Empreendedor Rural (PER), em Cachoeiro de Itapemirim. Acorda cedo, deixa tudo organizado, e se o seu marido não puder levá-la devido aos trabalhos na propriedade, principalmente nesta época de estiagem, ela pega um ônibus e vai até o local do treinamento.

“Através do PER, passei a

enxergar e detectar problemas na minha terra, e já estou colocando em prática o que aprendi. Agora sei como fazer a minha produção aumentar, assim como o meu orçamento familiar”, diz Catarina.

Isso é exemplo de persistência e vontade de ver sua propriedade progredir. Segundo Catarina, ela quer se inteirar da atividade para aprender a administrar e planejar corretamente o que possui. “Com o treinamento, passo a ver a minha produção de forma mais planejada e com visão empreendedora do agronegócio”, completa.

Apicultura: um mercado doce e rentável

A criação de abelhas necessita de pequeno investimento, requer poucos cuidados e possui mercado em expansão

Há alguns anos os produtores capixabas abriram os olhos para uma cultura que, a partir de poucos cuidados e investimentos, adoça a vida dos consumidores e gera maior rentabilidade e diversidade para suas propriedades: a apicultura. O Estado vem investindo na atividade, que tem mercado promissor e encontra aqui clima e localização privilegiados.

Vários municípios estão realizando treinamentos em apicultura para incentivar a atividade. Um desses exemplos acontece em Viana, onde o Sindicato Rural, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-ES), Associação Vianense de Apicultores (Aviapis), Incaper e Seag, promoveu entre os dias 12 e 14 de novembro, um treinamento destinado exclusivamente às mulheres. Até meados de dezembro já estão agendadas outras duas capacitações, agora também para homens.

Segundo o instrutor do Senar/ES, João Maurício Martins, as mulheres iniciaram o treinamento com certo receio, tinham medo de abelhas, mas ao final, sequer queriam sair da aula prática. A capacitação aborda conhecimentos sobre a biologia das abelhas, a captura e o manuseio dos enxames, a montagem de um apiário, a produção de mel, própolis,

geléia real e rainhas, manuseio das caixas, materiais necessários, entre outras habilidades.

VANTAGENS

O Estado produz hoje cerca de 350 toneladas de mel ao ano, e a tendência é que este número aumente. A produção apícola é cada vez mais incentivada porque é uma atividade que possui muitas vantagens em relação a outras áreas agrícolas, e é também uma opção para produtores que querem diversificar trabalhos em sua propriedade sem gastar muito dinheiro.

Para o diretor técnico da Associação dos Apicultores do Norte do Espírito Santo (Apinorte), Jorge Gomes Soares, o custo de implantação de um apiário é muito baixo. “Além disso, é uma atividade que não exige mão-de-obra qualificada, já que a maioria dos apiários é manuseada pelos próprios membros da família”, completa.

O instrutor, João Maurício, concorda com Jorge Gomes, já que o gasto que se tem é basicamente no início, com a montagem e compra de materiais para o apiário. Após a escolha do local e a adaptação das caixas com as colméias, as abelhas fazem praticamente todo o resto do serviço.



A primeira turma exclusivamente de apicultoras se formou pelo Sindicato Rural de Viana.

Conheça alguns treinamentos realizados pelo Senar/ES:

AÇÃO/ATIVIDADE	INÍCIO	MUNICÍPIO
Seminário para trabalhador na bovinocultura	1º de dezembro	Cachoeiro de Itapemirim
Artesanato (Fibras)	1º de dezembro	Nova Venécia
Floricultura	3 de dezembro	Itarana
Produção de embutidos e defumados	3 de dezembro	Sta. Maria de Jetibá
Casqueamento de equinos	3 de dezembro	Mucurici
Turismo Rural	3 de dezembro	Aracruz
	7 de dezembro	Sta. Maria de Jetibá
	15 de dezembro	
Produção de pães e biscoitos	4 de dezembro	Jerônimo Monteiro
	10 de dezembro	Castelo
Viveirista	4 de dezembro	Aracruz
Apicultura	5 de dezembro	Viana
Produção de plantas medicinais	8 de dezembro	Itarana
Manejo e pastagem	10 de dezembro	São José do Calçado
Seminário sobre Sistema Sindicato Rural	15 de dezembro	Domingos Martins
Produção de Plantas ornamentais	17 de dezembro	Montanha

Sindicatos empossam novas diretorias



Em Conceição do Castelo Sérgio Mareto foi reeleito presidente do Sindicato Rural

O Sindicato Rural de Colatina deu posse a sua nova diretoria no dia 27 de outubro. Assumiram a direção do sindicato colatinense, Erineu Pinto Barcellos (presidente), Pergentino de Vasconcellos (vice-presidente), Adalto Cassaro, Vanildo David Vago, Gervásio Kirmse e Ornill Margotto.

Em 5 de outubro, foi a vez do Sindicato Rural de Conceição do Castelo empossar Antônio Sérgio

Mareto como presidente, além de Eliomar Mareto (secretário) e Benone Mareto (tesoureiro). Nos dois sindicatos, os associados confirmaram a boa atuação dos atuais presidentes e os reelegeram.

O Sindicato Rural de São Gabriel da Palha também se prepara para receber novos diretores. Lá, as eleições sindicais estão marcadas para o dia 13 de dezembro.

Encontro de conhecimentos e confraternização

A última reunião de sindicatos da Faes foi marcada pela troca de experiências e por muita confraternização entre homens e mulheres

A reunião de sindicatos, que acontece toda última segunda-feira do mês, ganhou formato especial em outubro. Sua realização aconteceu no Sesc de Guarapari, e seu período foi estendido para um dia e meio. Presidentes de sindicatos e diretores levaram suas esposas e, além de participarem de uma programação normal de reuniões e treinamentos, fizeram parte de uma grande confraternização, com direito a churrasco, música, dança e muita animação.



Comunicação/ Faes

Durante o encontro, Faes e Sesp formalizaram convênio para garantir mais segurança no interior do Estado

MULHERES CONHECEM OS PERIGOS DA INTERNET

No dia 29 de outubro, no período da manhã, as mulheres dos presidentes de Sindicatos Rurais e diretores da Faes, assistiram palestra ministrada pela assessora da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) Magda Cristina Lamborghini. Ela falou sobre as ações de prevenção da entidade, assim como trabalhos desenvolvidos com finalidade educativa e social realizados pelo órgão.

Segundo Magda Cristina, os projetos da Sesp visam a diminuição do índice de criminalidade no Estado. "É uma forma de prevenção primária do crime. Com os projetos se leva a esperança de um futuro melhor para esses adolescentes carentes", diz.

Durante a reunião, as mulheres também foram alertadas quanto aos crimes que acontecem na internet. Um dos responsáveis pelo Projeto "Internet Segura para Adolescentes" e representante do Núcleo de Repressão a Crimes Eletrônicos (Nureccel) da Polícia Civil, Eduardo Pinheiro, falou

sobre as armadilhas que existem na internet e deu algumas dicas do que as mães devem fazer para evitar que seus filhos sejam vítimas da rede.

Uma das mulheres presentes na reunião. Aliciana Couto, do município de Mucurici, disse que por ser professora, os temas debatidos na reunião foram de total importância. "Os assuntos abordados são polêmicos, por esse motivo me acrescentou muito. Agora pretendo passar isso adiante. Quero levar tudo o que aprendi aqui para o meu município e alertar nossos jovens de lá", afirma.

ASSINATURA DE CONVÊNIO

Enquanto suas mulheres se inteiravam a respeito de segurança, os presidentes dos sindicatos rurais e diretores da Federação fizeram uma assembléia extraordinária com a finalidade de apoiar à carreata promovida pelo Movimento Paz no Campo (MPC) e Sindicato Rural de São Mateus. A participação da Faes foi aprovada por unanimidade.

Logo após, homens e mulheres

participaram da assinatura oficial do convênio firmado entre Sesp e Federação, que tem por objetivo atenuar a incidência de furtos/roubos no interior do Estado.

O Secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, se mostrou à disposição quanto a outras possíveis parcerias e falou da importância do setor.

"Nós estamos cientes e sensíveis aos problemas que vocês têm enfrentado no interior e entendemos a importância que todos representam para a economia e sociedade capixaba", disse aos presidentes dos Sindicatos Rurais.

BELEZAS DE GUARAPARI

Durante a tarde, as mulheres fizeram um passeio turístico e conheceram as belezas da cidade saúde. Elas saíram em excursão pelos principais pontos turísticos de Guarapari.

"Conhecemos várias praias, como Meaípe, Enseada, Praia do Morro e Areia Preta. Fomos ao centro de Guarapari e demos uma volta no calçadão da praia das Castanheiras.

Paramos em lojas de artesanato e algumas mulheres até compraram panelas de barro. Foi tudo muito divertido e descontraído", diz Adelaide Assis, esposa do superintendente do Senar/ES, Neuzedino Alves.

NOITE REGADA POR BOA MÚSICA

Uma noite informal em que todos aproveitaram para colocar a conversa em dia e se divertir. Assim foi o final do dia 29 para os que participaram das reuniões da Faes. A música rolou e os sanfoneiros de plantão não deixaram ninguém parado. Houve até faixa para o melhor casal dançarino. Todos que estavam presentes receberam brindes. Integração e alegria não faltaram.

Na manhã seguinte, homens e mulheres se reuniram para assistir a palestra da cerimonialista e consultora organizacional, Ingrid Castro, que falou sobre "Relações Interpessoais".

Segundo Ingrid, a integração e motivação de todos foi muito boa, o que tornou o clima muito especial. "A maioria adorou. Inclusive alguns me ligaram depois para saber se eu poderia dar palestra com o mesmo tema nos municípios em que eles residem", acrescentou.

O encontro serviu para mostrar que Faes e Sindicatos Rurais estão em fina sintonia. Em um cenário perfeito de integração, homens e mulheres tornaram possível unir seriedade e descontração, e aproximaram esforços para continuar na luta por melhorias no agronegócio capixabas, compactuando com a principal meta da Federação.